

**NOTA PASTORAL
DE DOM AMÂNDIO JOSÉ TOMÁS
SOBRE AS VOCAÇÕES, A CATEQUESE E A MENSAGEM DE FÁTIMA
(Ano Pastoral de 2017 - 2018)**

Caríssimos padres, diáconos, religiosos, religiosas, catequistas e fiéis leigos,
Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo e nos envia em missão!

Neste Ano Pastoral, entreguemo-nos a Deus, em prol dos outros, mudando de vida, crescendo no amor a Cristo, no Centenário das Aparições de Fátima, ouvindo o apelo aos Pastorinhos: **não quereis oferecer-vos a Deus?** O apelo é para nós e pede entrega a Deus e ao serviço do próximo, seguindo o lema de Santa Teresinha, que escolhi, na ordenação sacerdotal, há 50 anos: *“Deus e as almas o mais não conta”*. A fidelidade ao Baptismo, que mergulha e enxerta no mistério de Cristo, é a raiz doutras vocações e missões, exige ser hoje melhor que ontem e amanhã melhor que hoje e seguir Jesus: *“Ide e fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que vou estar sempre convosco até ao fim dos tempos”* (Mt 28, 19-20).

1.- Cristo chama e dá-nos o Espírito, e Maria exorta-nos a seguir o Seu Filho.

a).- Jesus chama a servir, na Igreja, “o campo onde o Espírito floresce”.

“Não fostes vós que me escolhestes, fui Eu que vos escolhi e enviei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16), diz o Senhor. A própria Virgem Maria foi eleita para ser Mãe, discípula e testemunha de Cristo, primeiro membro da Igreja e templo do Espírito. O Concílio Vaticano II, na Constituição sobre a Igreja, contempla *“A Bem-Aventurada Virgem Maria, no mistério de Cristo e da Igreja”*. Em 1917, Ela pediu penitência, reparação e para rezarmos, *“para que os homens não ofendam mais a Deus, já muito ofendido”*, lançando o repto: **“não quereis oferecer-vos a Deus?”**

b).- O Coração Imaculado de Maria, cercado de espinhos, é o ícone das Aparições.

Maria pede a conversão aos filhos que Jesus lhe confiou no calvário, que com Ela receberam o Espírito, para o anúncio do Evangelho. O Coração de Maria sofre, é amor doado, pede a entrega a Deus e mostra dor, amor, solicitude materna, reparação, consolação de Deus ofendido, intervindo politicamente no mundo e na conversão das pessoas. No actual eclipse de Deus e desprezo da dignidade humana, *“num século de ideologias loucas”* de que falou S. João Paulo II, Maria pede conversão, consagração e serviço. Não nos envergonhemos de Cristo, sendo fiéis à Mensagem de Fátima, que nos solidariza com o coração de Deus, na entrega, na evangelização do coração, ou seja, da consciência, como disse Bento XVI aos Bispos Portugueses.

“Por Maria a Jesus” diz S. Bernardo. O Coração Imaculado de Maria coroado e cercado de espinhos une-se ao Coração de Jesus, trespassado pela lança, que apareceu a Santa Margarida e disse: *“vê filha o coração que tanto tem amado os homens e dos quais só tem recebido ofensas e ingratidão”*. O Coração de Cristo trespassado e o Amor de Deus maltratado evocam o pranto de Jesus sobre Jerusalém e as lágrimas de S. Francisco de Assis, perante a indiferença, dizendo: *“o Amor não é amado, o Amor não é amado!”*

2. - Maria Santíssima e os Pastorinhos continuam a interpelar-nos.

a)- Maria é exemplo e apelo à conversão e à consagração vocacional.

O *“não quereis oferecer-vos a Deus?”* recorda o *“fazei o que Ele vos disser”* (Jo 2,5) e a resposta ao Anjo: *“faça-se em mim segundo a Tua Palavra”* (Lc 1,39). Maria pede fidelidade. Venerá-la é imitar suas virtudes. Ela conduz a Cristo e pede para fazermos o que Deus quer. A fé da Igreja inicia, no sim de Maria, o ícone e membro mais excelente da Igreja, que ouve, crê, obedece, é fiel e modelo de virtudes, a primeira das discípulas do Seu Filho e a mais santa de todas as criaturas. Maria é apelo à escuta, obediência e fidelidade. A fé de Maria é exemplar. Venerá-la é obedecer, como Ela, proclamada bem-aventurada por ter acreditado, *“sendo mais bem-aventurada por acreditar do que por ter dado à luz o Filho de Deus”*, como diz S. Agostinho. O apelo pede fé, obediência ao chamamento e oferta em prol do próximo, e faz de nós arautos de Cristo, converte as pessoas, para as tornar evangelizadoras e protagonistas do mundo novo.

b) - Somos convidado a amar, a reparar e consolar a Deus, como os pastorinhos.

Reparar e consolar a Deus ofendido e a Jesus escondido, no sacrário, foi o anseio e a preocupação dos Pastorinhos, que se consagraram a Deus, movidos pela solicitude da Virgem. Os gestos, privações, sacrifícios, coragem e martírio dos Pastorinhos provam que as crianças inocentes são capazes de actos heróicos. Há que apostar na Infância Missionária e na catequese e formação infantil. O que se aprende e vive na primeira infância permanece. As crianças não são inúteis, nem irrelevantes, mas podem e devem ser protagonistas, e a alma e futuro do mundo novo. Elas trazem os pais a Cristo e à Igreja. Deus até das pedras pode fazer filhos de Abraão, diz Jesus, e o Espírito modela e purifica, na forja do Seu amor, os adultos, que se deixam seduzir por Cristo, como as crianças, na Catequese Familiar e no encontro com Cristo.

c) - A vocação e missão das crianças, adolescentes e jovens, na Igreja.

Os jovens sejam protagonistas e evangelizadores activos. Não infantilizar os jovens, não os tratar como crianças, mas fazer deles obreiros, empreendedores e responsáveis. Envolvê-los na missão. Renovar a catequese juvenil. A catequese em geral deve ser mais atractiva, de encontro pessoal com Cristo, menos

intelectual e mais catecumenal e mistagógica, para que os adolescentes sejam atraídos por Ele e conquistem outros, como fizeram os Pastorinhos. Quem pensa que as crianças e os jovens nada têm a dizer ao mundo engana-se. Maria escolheu crianças, para levar ao Coração de Cristo, com o Seu apelo: **“Não quereis oferecer-vos a Deus?”**

Ler o Documento da Conferência Episcopal: **“Catequese: a Alegria do Encontro com Jesus Cristo”**, Ele que vem ao encontro, antes de O procurarmos, como em Emaús, dá-se a conhecer, na fracção do pão, na proclamação da palavra, na Igreja, na caridade, que, como diz Bento XVI, na Encíclica **“Deus é Caridade”**: *“pertence tanto à sua essência como o serviço dos sacramentos e o anúncio do Evangelho”*, pois, *“são deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros”* (n. 22.25). Os catequistas ensinam com o exemplo e o testemunho de vida. Outros mediadores do Encontro com Cristo são a Igreja, os ministros ordenados, a família, os professores.

3. - O apelo pede mudança de vida, resposta pronta e a aposta incondicional:

- na vocação e missão baptismal, a que somos chamados por Deus;
- na vocação universal à santidade e à vida eterna e verdadeira com Cristo, em Deus;
- na fidelidade à vocação de consagração e à oferta da própria vida a Deus;
- na formação, discernimento vocacional e direcção das consciências da gente nova;
- na catequese renovada das crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- na catequese familiar e na preparação dos jovens para o Matrimónio;
- no acompanhamento das famílias e em particular dos casais frágeis e separados;
- e no apreço do Reino e do Evangelho de Cristo e da Mensagem de Fátima.

O apelo exige a conversão e a resposta generosa de crianças, jovens e adolescentes, na luta contra o mal, consolando Jesus ofendido com a consagração ao Senhor, fazendo penitência, rezando pelos pecadores, reparando a ofensa a Deus, já muito ofendido.

4. - Rezemos pelas vocações

A Igreja que é o Corpo de Cristo organizado, com muitos ministérios e carismas precisa de padres, diáconos permanentes, presidentes de celebrações da Palavra, ministros da Comunhão, visitantes de doentes, catequistas, cantores, acólitos, leitores, de membros honestos do Conselho Pastoral e Económico, nas paróquias. Não esquecer a missão fundamental dos pais e das mães. Para isto, precisamos da formação da Escola da Fé do Centro de Cultura Católica, para preparar agentes e consciencializarmos o Povo de Deus. Não chega a pastoral de há cinquenta anos. Consciencializar e formar os fiéis e agentes pastorais. Jesus manda rezar pelas vocações missionárias, consagradas, laicais e com vista ao sacerdócio ordenado. Mas inovar e responder às necessidades do mundo

novo com outras soluções, como José do Egípto vice-rei do Faraó fez, armazenando trigo para tempo de fome. Peçamos a Deus que nos dê mais sacerdotes e, em tempo de vacas magras, nos ajude a investir na formação e acompanhamento das famílias e da juventude, recrutando e formando agentes pastorais. O grande mal da Diocese é a hemorragia da população que emigra para o litoral e estrangeiro e a falta de nascimentos. Não havendo filhos não há vocações. Contudo, recrutemos vocações, alimentemos o entusiasmo e capacitemos os leigos a serem na Igreja o que devem ser. A Igreja não é monstro, só Cabeça, só hierarquia, é o Corpo de Cristo, com muitas vocações, tarefas e missões. Há que pedi-las, recrutá-las, cultivá-las e formá-las.

5.- A santidade e a fidelidade e obediência a Deus, no encontro com Cristo.

Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Nada nem ninguém nos pode separar do amor de Cristo. Estas palavras de Paulo levam-no a dizer: Estou crucificado com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. E a vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim (Gl 2, 19-20). Jesus é tudo para nós e a catequese é encontro de amizade com Cristo. Como diz Bento XVI, na Encíclica "Deus é Caridade": "no início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com o Acontecimento e a Pessoa que dá à vida novo horizonte e o rumo decisivo". Disse, Bento XVI aos Bispos Portugueses: "a evangelização da pessoa e das comunidades depende totalmente da existência ou não deste encontro com Jesus Cristo".

Ninguém seduz para Cristo, se não se deixa converter e seduzir por Ele. Há que apostar na conversão, evangelização e formação das consciências. Só os apaixonados por Cristo convencem outros a deixarem-se atrair e converter, por Ele. Os discípulos de Cristo foram enviados a fazer discípulos, levando ao mundo a grata e alegre notícia da Sua encarnação, morte e ressurreição. O convertido convence, mas ninguém dá o que não tem. Só os santos, inundados do Espírito convencem, testemunham a verdade e suscitam a adesão a Cristo. Para anunciar o Ressuscitado, é imprescindível deixar-se aquecer e purificar e moldar pelo fogo do Espírito, como o ferro na forja é modelado pelo ferreiro e o vaso, pelo oleiro. Não basta a encenação exterior, sem mudança de vida e desejo que o mundo creia e Deus não seja ofendido. A Virgem pede para a imitarmos, na fé, dizendo: "faça-se em mim segundo a vossa palavra" (Lc 1, 39). Ela crê no poder e na bondade de Deus, sem perceber, "porque a Deus nada é impossível". Abraão "esperou e acreditou contra toda a esperança". Não basta a devoção à Virgem, sem empenho e conversão. A fé sem obras é morta, diz S. Tiago. A fé não é noção nem ideologia, mas vida, fruto do encontro e da amizade. A fé actua pela caridade. A evangelização é obra de convertidos, santos e apaixonados. Não chega a devoção à Virgem, ficando fora da Igreja, pois, "ninguém pode ter a Deus por Pai, se não quiser ter a Igreja por Mãe", diz S. Cipriano. Jesus iniciou a vida pública, pregando: "completou-se o tempo e o Reino de Deus está perto: arrependei-vos e acreditai na Boa Nova" (Mc 1, 15). A Salvação é obra de duas vontades e de dois amores em diálogo: de Deus que nos precede e de nós que correspondemos ao seu amor e vontade: "Deus que te criou sem ti, não

te salva se tu não quiseres”, diz S. Agostinho. Na prática, há que fazer tudo como se tudo dependesse de nós, sabendo, porém, que tudo depende de Deus, como diz S. Inácio de Loiola.

6. - O Ano Pastoral não esquece a Evangelização e a Família, berço de vocações.

Durante três anos, tratámos da evangelização e da família, que sempre nos mobilizam. Um novo ardor, um novo método e uma nova linguagem caracterizam a nova evangelização da sociedade pós-cristã, secularizada e laicizada, sujeita ao eclipse de Deus e à ignorância de Cristo. Eis que nos chama e envia a fazer discípulos, a pregar e a baptizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, enxertados no mistério Pascal do Ressuscitado e no sacramento universal de salvação, que é a Igreja, comunhão com Deus, na unidade do género humano (LG 1). O tema da Família, que é a célula mãe da sociedade e da Igreja, berço, escola e púlpito do anúncio missionário, sempre precisará de cuidados a montante e a jusante, na preparação dos jovens para o matrimónio, e guiando, acompanhando e integrando os casais, principalmente os mais frágeis, os separados e os seus filhos.

A família é reflexo do mistério de Deus e base da sociedade. A maioria dos jovens opta pelo amor recíproco e indissolúvel, no matrimónio, entre o homem e a mulher. Muitos perdem-se no lamaçal do erotismo da vida sem sentido, à espera que lhes mostrem o verdadeiro amor e a vida como consagração, para reconhecerem como Francisco de Assis que é dando que se recebe, pois só o Amor de Deus é admirável e digno de fé. Outros são chamados à virgindade, à vida consagrada ou ao sacerdócio ordenado. A vocação é dádiva de si a Deus e serviço à Igreja e cresce, à sombra do amor perene e definitivo, nas relações familiares. Na preparação do matrimónio e doutras vocações, os jovens apoiam-se na família, escola de amor, valores e relações, que deve respeitar a opção de cada um. A família é o primeiro Seminário, onde germinam e crescem as vocações. As famílias não impeçam os filhos de se dar a Deus e de O seguir, segundo a sua vocação. E vós, caros jovens, não vos envergonheis de Deus, falai da alegria e da maravilha do encontro com Cristo, fonte de vida e esperança, pois é Ele que vos ama, chama e envia. Levai a sério a exortação de Bento XVI: *“Queridos Jovens, não tenhais medo do Senhor. Cristo não vos rouba nada, mas dá-vos e assegura-vos tudo”*.

7.- Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional, tema do Sínodo dos Bispos.

O mundo precisa de jovens apaixonados, santos e missionários que vão às periferias levar *“A Alegria do Evangelho “ e “A Alegria do Amor”*. O Papa Francisco escolheu como tema para o Sínodo dos Bispos: *“Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”*, Documento de Trabalho que recolhe ideias, para a discussão. A alegria que Jesus dá é a do encontro com Ele: *“Eu disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa”* (Jo 15,11). A Igreja vive a alegria do Ressuscitado e do Espírito. O Concílio Vaticano

II, na Mensagem aos jovens, diz que ela *possui o que constitui a força e o encanto dos jovens: a faculdade de se alegrar com o que começa, de se dar sem nada exigir, de se renovar e de partir para novas conquistas*. Os jovens apostem no bem, imitem Jesus, que veio para servir e dar a vida (Mc 10,45), lema que fascina os jovens. Não prescindir do conhecimento experiencial do Amigo que é Cristo. Para o conhecer é preciso viver com Ele, encontrá-lo. Os discípulos dos rabinos viviam com eles, como Paulo com Gamaliel. A vocação é desejo de encontrar e agradar ao Amigo. O “discípulo amado” e os outros dizem: “Mestre onde moras?” E Jesus: “vinde e vede”. “Foram e viram onde morava e naquele dia ficaram com Ele. Eram cerca das quatro horas da tarde” (Jo 1,36-39). As circunstâncias, a hora e o lugar calaram, no coração dos discípulos, convidados a seguir e morar com Ele. O mestre é mediador da verdade, vivendo o que ensina. Os pais, párocos, catequistas e professores chamem e digam o que Deus quer, sendo mediadores do apelo divino que cresce no coração favorecido pela fé, testemunho e oração dos crentes, nas paróquias e comunidades.

“Pedi ao Senhor da messe que mande operários para a sua seara”. Que Deus Pai, por Seu Filho, no Espírito e pela intercessão de Maria santíssima, ouça os vossos pedidos e nos dê muitos e santos sacerdotes, ótimos consagrados, bons cristãos, excelentes pais e mães de família, muitos servidores e agentes pastorais e abundantes apóstolos e missionários do Evangelho de Jesus Cristo. Amen.

Vila Real, 9 de Julho de 2017.

+ Amândio José Tomás, bispo de Vila Real.